

Itália e Brasil na literatura: escritores, pensadores e obras

Neste volume 11, número 1, da Revista Olho d'Água, completamos a publicação do *Dossiê Itália e Brasil na Literatura*, que foi iniciada no volume anterior, com a publicação de sua primeira parte intitulada “Itália e Brasil na literatura: visões, diálogos e comparações”. São as relações entre Itália e Brasil na literatura que continuam a ser o eixo de união dos artigos, mas agora o enfoque recai sobre “escritores, pensadores e obras”.

Mais uma vez, diversos pesquisadores, distribuídos pelos estados brasileiros e pela Itália, interessados em construir uma visão crítica a partir de textos de expressão literária, em tecer comparações, ou em traduzir textos italianos para leitores brasileiros, lançam seus olhares críticos sobre obras literárias, tanto da Literatura brasileira como da italiana, e interpretam as possíveis visões representadas nos textos literários escolhidos para estudo.

Para divulgar esses estudos, como atividade ligada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Unesp de São José do Rio Preto (SP – Brasil), reunimos, no presente volume da Revista Olho d'Água, sete artigos de diversos estudiosos, sendo que um deles comparece em italiano, seguido de sua tradução para o português, de forma a completarmos oito textos por conta da tradução, além de uma resenha e uma seção de traduções comentadas a respeito da transposição do italiano para o português, de forma a completar nosso segundo Dossiê.

Iniciamos apresentando o artigo de Ana Clara Vieira da Fonseca – doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura, ligado ao Departamento de Teoria Literária e Literatura do Instituto de Letras, Universidade de Brasília (UnB) – intitulado “Literatura e realidade em textos críticos de Pier Paolo Pasolini”, no qual a autora reflete sobre a figura desse criador eclético italiano, que foi um artista muito envolvido com o seu tempo, guiado por um sentimento de missão, sempre em busca de uma expressão popular – ou seja, não consumida pelo capitalismo. No livro *Empirismo hereje* (1982), ele transita pelos campos da literatura, da linguística e do cinema, mostrando consciência a respeito das grandes mutações do seu tempo e buscando compreender seus processos e contradições. Em *Scritti corsari* (1993), vemos textos em que sua crítica alcança a mídia impressa com o objetivo de esclarecer as grandes massas ao abordar temas políticos e sociais. O foco das reflexões de Ana Clara foi o de observar como o crítico italiano interpreta a aproximação teórico/crítica entre literatura e realidade, para, assim, verificar como tal relação aparece em trechos específicos das obras.

Em seguida apresentamos o artigo de Giorgio De Marchis – docente de Literatura portuguesa e brasileira, no *Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Straniere* da *Università degli Studi di Roma 3* – na versão original em italiano, seguida de sua tradução. Seu título é “In questo paese sono tutti divoratori d'uomini': Il Brasile avventuroso di Emilio Salgari”, em português: “Nesse país são todos devoradores de homens': o Brasil avventuroso de Emílio Salgari”. O leitor tem contato com uma análise da imagem do Brasil presente no romance *L'uomo di fuoco* (*O homem de fogo*), publicado em 1904, pelo escritor italiano Emilio Salgari. A partir dos acontecimentos relacionados ao Caramuru, e reelaborando a representação

tradicional do Brasil como país de canibais por antonomásia, Salgari apresenta uma paisagem de beleza admirável, habitada, no entanto, por criaturas ferocíssimas. O artigo em italiano é acompanhado por sua versão para o português do Brasil realizada por Maria Celeste Tommasello Ramos e revisada pelo próprio autor.

Já em “Giacomo Leopardi na Imprensa Brasileira do século XX: aspectos da recepção entre 1901 e 1930”, Ingrid Bignardi – doutoranda em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bolsista CAPES, Mestre em Estudos da Tradução – e Andréia Guerini Correio – docente da UFSC, Professora Titular do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras e da Pós-Graduação em Estudos da Tradução – analisam aspectos da recepção de Giacomo Leopardi na imprensa brasileira do século XX, mais especificamente nos anos entre 1901 e 1930, objetivando verificar como se dá a circulação desse autor e de suas obras e qual perfil é destacado, a fim de construir a micro história da sua recepção no Brasil. A partir de consultas no acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Brasil usando os termos “Leopardi” e “Giacomo Leopardi”, foram encontradas 547 ocorrências e os resultados da análise indicam que a presença de Leopardi no Brasil é intensa e a imagem dele veiculada é principalmente a do escritor pessimista.

A seguir, no artigo intitulado “A escrita palimpséstica de Umberto Eco em *A misteriosa chama da rainha Loana*”, Paulo Fernando Zaganin Rosa – doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis) e Supervisor de Ensino no município de Iepê – SP, Brasil, discute a respeito de como a literatura está, desde sua origem, unida à memória, seja por seu caráter oral, quando ainda era tão somente recitada e seus ritmos e seus sons eram estruturados de modo a se inscreverem por longo tempo na memória coletiva, seja por seu papel de transportar a memória do mundo e dos homens, armazenando, assim, o movimento de sua própria memória. Como anuncia o título do artigo, o *corpus* da pesquisa foi o romance *A misteriosa chama da rainha Loana* (2005), do semiólogo e escritor italiano Umberto Eco, que utiliza o gênero Memória Literária para discutir, na prática literária, as relações entre memória individual e memória coletiva. Ao tentar recuperar a memória pessoal perdida, Yambo, o protagonista da trama, acaba traçando um panorama histórico da Itália no período fascista; incrustado no interior dessa dinâmica. Assim, Eco vale-se de recursos como a intertextualidade e a interdiscursividade para colocar em evidência questões inéditas concernentes à memória literária. E é a respeito de tais recursos e questões que o estudioso Paulo Zaganin reflete.

No artigo seguinte, intitulado “A inserção do elemento histórico em dois romances da Literatura italiana: *I promessi sposi*, de Alessandro Manzoni e *I Malavoglia*, de Giovanni Verga”, de autoria de Regiane Rafaela Roda – doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/São José do Rio Preto) e Professora da Rede Estadual de Ensino Básico na cidade de São José do Rio Preto – SP, Brasil, são estudadas as obras primas de Manzoni (1785-1873) e Verga (1840-1922), que se tornaram expoentes de dois movimentos literários do período denominado *Ottocento* da Literatura Italiana: o Romantismo e o *Verismo*. Na visão da estudiosa, entre tais movimentos, os elementos históricos inseridos na narrativa engendram significações distintas, principalmente no que tange ao aspecto da Providência

divina. Partindo da maneira como cada qual insere os eventos históricos para a elaboração de suas narrativas, é realizado estudo comparativo entre as duas obras, perpassando pela discussão do romance, tomando como base os estudos de Lukács (2009 e 2011) e Watt (2010) sobre o romance histórico e o romance realista e sobre a idealização da Providência.

Já em “Um novo retrato do Brasil no romance *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende”, a estudiosa Vera Lúcia de Oliveira – docente da área de Literatura Portuguesa e Brasileira da Università degli Studi di Perugia (UNIPG) e também poeta e ensaísta – reflete a respeito de como Maria Valéria traça um retrato desolador da sociedade brasileira em suas obras, em que o olhar se descola do centro para as margens, colhendo fronteiras e periferias. A seu ver, no romance *Quarenta dias* (2015), o leitor se depara com uma narradora que vaga por ruas e becos de uma Porto Alegre quase irreconhecível, onde circula uma humanidade marginalizada e excluída. O espaço urbano é representado em toda a sua complexidade, pela voz de uma mulher de meia idade, em crise e em ruptura com seu universo. No artigo, é analisado o modo pelo qual a protagonista do romance delinea com precisão uma imagem inédita do Brasil, viajando em profundidade por uma das capitais mais ricas do país. Isso, a partir de conceitos como modernização, globalização, excedente e exclusão, aplicados às economias de mercado, mas redefinidos por Zygmunt Bauman em seus estudos.

Yuri Brunello – docente do Programa de Pós-Graduação em Letras/Literatura Comparada da Universidade Federal do Ceará (UFC) – e Emília Rafaelly Soares Silva – doutoranda do mesmo Programa de Pós-Graduação e Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – discutem em “Sublugares políticos da *desmarginação* do feminino em *História de quem foge e de quem fica* de Elena Ferrante” a respeito da terceira parte da trajetória das amigas napolitanas Lenu e Lila, personagens do romance estudado, pois várias questões político-sociais (a camorra, o neofascismo, o sindicalismo, o feminismo, etc.) tornam-se emergentes na Itália nas décadas de 1960 e 1970. A *desmarginação* mostra-se, no romance, como um processo de abandono de realidades e espaços que tentam conter as personagens em margens não emancipatórias. Assim, o objetivo do estudo é, com base nas concepções de Antonio Gramsci, Mario Tronti, Eduardo Viveiros de Castro, Carla Lonzi e Marcia Tiburi, mapear o alinhamento ou não das personagens às vertentes sociopolíticas daquele contexto, em especial à concepção feminista.

Contamos também com a resenha da obra *Ti tazi senpre te parli mai*, de Cátia Dal Molin, publicada em 2018 pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pelo Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – RS – Brasil. Nícollas Cayann – doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Literatura Comparada pela UNILA – introduz o tema e sintetiza as principais linhas da obra acima, que traz estudos baseados em pesquisas sobre o uso do Talian (dialeto vênето falado no Brasil).

Além dos artigos crítico-teóricos e da resenha presentes no Dossiê, mantivemos a apresentação de uma Seção de tradução literária comentada, na qual aparecem traduzidos com comentários sobre a versão entre línguas, dois contos de diferentes épocas. O primeiro é “Cagliuso”, do escritor italiano Giambattista Basile (1575-1632). Foram as estudiosas

Adriana de Jesus Reis e Maria Celeste Tommasello, ambas da UNESP de São José do Rio Preto (SP), no Brasil, que traduziram o conto do escritor barroco italiano. Elas o introduzem por meio de um texto que apresenta as principais características da obra na qual o conto está inserido e sobre seu autor, demonstrando como a narrativa curta faz parte da linha evolutiva que levou à perenidade do conto de fadas hoje conhecido como “O gato de botas”. Em seguida, há a disposição da tradução com as notas que detalham nuances tradutórias que envolvem tanto aspectos ligados à relação entre a língua de partida e a de chegada e os aspectos culturais que algumas palavras ou expressões carregam em si, no uso literário. Por fim, a versão em italiano *standard* do conto de Basile é apresentada ao leitor.

A segunda tradução comentada é a realizada a partir do conto “L’irruzione”, de autoria do escritor contemporâneo brasileiro Júlio César Monteiro Martins, radicado na Itália a partir dos anos 70 do séc. XX, que passou a escrever em italiano a partir de 1988. O conto aborda um tenso diálogo entre dois irmãos sobre a brutalidade policial ocorrida durante e após a invasão da Escola Diaz, que abrigava jornalistas, estudantes e militantes políticos durante a realização da reunião do G8 na cidade de Gênova. A versão comentada do conto para o português do Brasil foi realizada por Pedro Henrique Pereira Graziano – doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP de São José do Rio Preto (SP), Brasil, Maria Celeste Tommasello Ramos – docente do Departamento de Letras Modernas da Unesp/São José do Rio Preto (SP) – e Arnaldo Franco Junior – docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Unesp/São José do Rio Preto.

Assim, temos a satisfação de concluir o segundo *Dossiê Itália e Brasil na literatura* com a certeza de termos publicado trabalhos que enfocam aspectos de relevo nos Estudos Literários, dirigidos a obras, escritores e pensadores tanto brasileiros quanto italianos, e partindo de perspectivas diversas, para ampliar os horizontes da divulgação e reforçar a pesquisa literária no eixo Brasil-Itália. Sentimos também a grata satisfação de termos apresentado, nas duas partes do Dossiê, traduções comentadas que vão de poesias inéditas da poeta Vera Lúcia de Oliveira (presentes no Dossiê 1) e de dois contos, introduzindo e comentando aspectos ligados à língua e à cultura de origem em relação à língua e à cultura de chegada. Que nos próximos volumes a Revista Olho d’água possa levar à frente essa importante iniciativa de focar não somente os estudos críticos, mas também a criação literária e a tradução poética e narrativa entre duas línguas diversas, tornando diversos textos mais acessíveis ao público leitor brasileiro.

Enfim, só nos resta desejar a todos excelente leitura!

Maria Celeste Tommasello Ramos
Pedro Henrique Pereira Graziano
Organizadores do Dossiê